

Bolsa de estudo e poupança são as principais estratégias apontadas por economista

VINÍCIUS CLARO

Especial para o **Diário**

viniciusclaro@dgabc.com.br

Após a decisão de continuar estudando, surge outra dúvida. Como fazer para pagar o curso? Nesse momento, entra a necessidade de fazer um planejamento para que o custo seja agrupado ao orçamento mensal, ou para que seja feita uma reserva antecipada para pagar o curso.

Para o professor de Economia e coordenador do Observatório Econômico da Universidade Metodista de São Paulo, Sandro Maskio, o planejamento financeiro começa na escolha do tipo de pós-graduação entre lato ou stricto sensu. “É preciso ter clareza ao pensar na carreira e ver qual curso contribui mais para atingir o seu objetivo.” Decidir corretamente já é uma economia, afinal, não é preciso fazer dois cursos diferentes ou começar um e abandonar no meio do caminho.

O professor explica ainda que as maiores diferenças entre os cursos estão no tempo dedicado e no valor investido. Especialização e MBA (lato sensu) são opções mais baratas e possuem carga horária pequena. Desta maneira, o estudante não precisa fazer tanto esforço em tempo e dinheiro até a conclusão. “A preocupação necessária nesse caso é que a mensalidade caiba dentro da renda do indivíduo.”

Já a escolha pelo mestrado ou doutorado (stricto sensu) é considerada por Maskio um caminho mais árduo. Além de serem cursos mais caros, demandam maior dedicação e tempo investido. Isso acaba influenciando diretamente a atividade profissional do estu-

Planejamento financeiro é opção mais indicada antes de iniciar pós



“A bolsa é um facilitador imediato. Se for considerar, é mais barato que a faculdade do meu afilhado”

Gérson Cardoso, 45 anos, empresário de Ribeirão Pires

dante, que, às vezes, precisa trabalhar menos horas ou sair do trabalho. Nestes momentos, pedir o apoio da família pode ser uma estratégia.

O professor não recomenda empréstimos para o projeto. “O Brasil não tem uma cultura de ceder crédito para a Educação, além da taxa de juros ser muito cara em empréstimos, o que pode levar a pessoa a contrair dívidas”. No entanto, ele afirma que fazer uma poupança previa é sempre bem-vinda, em especial para mestrado ou doutorado – e ainda mais se houver redução na carga de trabalho.

O economista detalha que o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) é uma boa alternativa, mas explica que

há mais demanda do que oferta, então é difícil conseguir o financiamento. Desde julho de 2014, o programa está aberto para pós-graduação, mas apenas stricto sensu. Os moldes são os mesmos do convencional.

Maskio também orienta as pessoas a conhecerem as propostas das empresas que podem ter algum programa de incentivo a educação continuada. De acordo com ele, são poucas empresas que adotam isso, mas é uma possibilidade interessante, pois a pessoa pode ter uma composição de trabalho e estudo.

BOLSA

O professor Maskio acredita que uma boa alternativa é

zendo mestrado em Ciência da Computação na UFABC (Universidade Federal do ABC). Ele recebe uma bolsa da própria universidade de R\$ 1.445 (95% do valor são concedidos pela Capes).

Camacho não trabalha porque escolheu se dedicar à pesquisa. “Meu sonho é me tornar um professor universitário”, afirma. Assim, a bolsa é fundamental e ajuda a pagar despesas como refeições, transporte, internet, água e luz.

O estudante conta que conseguiu a bolsa graças ao bom desempenho que teve enquanto aluno da graduação. Para continuar com o benefício precisa manter algumas metas como não reprovar em nenhuma matéria. “O mais importante é mostrar para a faculdade que você está interessado e dedicado no curso.”

INCENTIVO

Na hora de pesquisar em qual instituição estudar, é importante conferir se a faculdade onde foi feita a graduação oferece algum desconto para ex-alunos. O empresário e consultor de negócios Gérson Cardoso, 45 anos, de Ribeirão Pires, cursa mestrado em Ciência do Envelhecimento na Universidade São Judas, na Capital. Por ter feito a graduação lá, tem 50% de bolsa. Com o benefício, a mensalidade passou de R\$ 1.600 para R\$ 800. “A bolsa é um facilitador imediato. Se for considerar, é mais barato que a faculdade do meu afilhado.”

Por já estar estabilizado financeiramente, Cardoso afirma que esse preço não pesa no orçamento mensal. No entanto, se tivesse que pagar o valor integral do curso já teria mais dificuldades e provavelmente não fizesse.

A próxima meta do empresário é fazer doutorado em Portugal. “Em 2010, eu pretendia fazer o mestrado lá, mas a crise prejudicou. Acredito que daqui a três anos eu consiga estudar fora.”

conseguir bolsa com a faculdade, apesar de afirmar que “não é nenhuma fortuna”. Algumas instituições de fomento ao ensino como Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) destinam verbas às universidades, que repassam um valor ao aluno. Desta forma, o aluno acaba atuando como pesquisador.

Em cursos pagos, a bolsa serve para aliviar a mensalidade e, nos públicos, acaba sendo uma fonte de renda. É o caso de Éric Camacho, 24 anos, de Santo André, que está fa-